



Formação Profissional: reflexões sobre caminhos (Im)possíveis de mudança da prática formativa

Nesta edição, os artigos discutem sobre a formação inicial e continuada de professores, abordam questões referentes à escolha profissional, aspectos da política pública de educação e sua repercussão no cotidiano do espaço escolar, acadêmico e nos contextos da Educação Ribeirinha e da Educação Urbana.

Convém ressaltar que os artigos aqui mencionados, exceto os textos de Uilson Gonçalves Costa e Antônio Edson dos Santos, foram mencionados, inicialmente, no evento “VI Encontro de Políticas Públicas de Educação e Formação de Professores, com o tema Implementação do Plano Nacional de Educação: limites e perspectivas”, promovido pelo Mestrado em Educação e Mestrado Profissional Formação de Gestores Educacionais, da Universidade Cidade de São Paulo-UNICID, que aconteceu nos dias 03 e 04 de novembro de 2015, no Bloco Alfa/UNICID.

Assim, Jackeline Kyoko Yada apresenta uma pesquisa que tem por tema o exercício da docência com foco na escolha profissional. O objetivo é investigar fatores sociais relacionados à escolha do curso de Pedagogia por alunos de graduação. As questões que norteiam a pesquisa são: “Quais fatores relacionados à origem, trajetória e posição social contribuem para escolha do magistério como profissão? Por que a opção pelo ingresso em uma universidade pública?”. Para a fundamentação teórica recorre-se aos conceitos de capital cultural e *habitus* de Pierre Bourdieu, por estes contemplarem aspectos relacionados aos processos formativos aos quais o agente social está submetido em seu trajeto social. Como instrumento de coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dez alunas do curso que estudam nos turnos vespertino e noturno da Universidade Federal de São Paulo. Os resultados apontam para regularidades no grupo de alunas no que diz respeito à origem social, ao estilo de vida e às condições de vida e de existência, que contribuiriam para a escolha profissional por elas realizada. A representação da docência, na dimensão simbólica, se expressa em determinadas regularidades estruturantes no grupo de estudantes, como no amor e cuidado misturados com o trabalho específico da docência, na disposição em se dedicar a um trabalho socialmente desvalorizado e na crença na posse de determinado dom ou destinação para ser professor. Trata-se de alunas com famílias que, assim como elas, valorizam o fato de estudarem em uma universidade pública, mas que muitas vezes gostariam que seus filhos estudassem em um curso de maior prestígio social, que propiciasse maior retorno financeiro.

Cristiane Lozer Piol apresenta uma análise de alguns aspectos da formação inicial dos pedagogos em relação aos conhecimentos necessários à sua formação como alfabetizadores. Para tanto, elegeu-se como objeto de estudo um curso de graduação em Pedagogia situado no interior do Espírito Santo. Buscou-se identificar as percepções que tanto profissionais que atuam no curso quanto egressos e alunos têm a respeito do enfoque/preparação de professores alfabetizadores. Utilizou-se para a coleta e produção dos dados entrevistas semiestruturadas, análise de documentos e observações participantes. Foram sujeitos dessa pesquisa 03 profissionais que atuam no curso, 02 profissionais egressos do curso e 02 alunos em fase de conclusão. A análise dos dados aponta que, apesar do curso em questão

oferecer uma grande contribuição para a formação do pedagogo em diversos aspectos, ainda existem lacunas em relação à formação do alfabetizador que precisam ser preenchidas, principalmente no que diz respeito a um aprofundamento maior sobre o objeto a ser ensinado: a língua escrita, bem como o processo de apropriação da linguagem escrita pelo sujeito que aprende: a criança. Conclui-se que, há a necessidade de se rever a proposta curricular do curso, no sentido de se priorizar algumas áreas do conhecimento essenciais ao alfabetizador, considerando todo o contexto social no qual estamos inseridos.

Ana Terra Camilo Silveira e Priscila Neves analisam as relações que ocorrem em uma classe especialmente organizada para promover a recuperação de modo intensivo, composta por crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com defasagens de aprendizagem, conforme diagnóstico feito pelos professores. As autoras acompanharam os trabalhos em uma dessas classes de recuperação com o propósito de analisarem os percursos escolares de algumas das crianças que a frequentam para identificarem razões que as levaram a essa classe bem como investigarem se e como a recuperação intensiva cumpre o papel de apoio para superação de defasagens. Buscaram, também, perceber se ocorrem, em algum nível, práticas discriminatórias relativamente às crianças. Para esse acompanhamento, selecionaram uma classe de quinto ano do Ensino Fundamental I de Recuperação Intensiva, em uma escola estadual, localizada no município de Guarulhos e observaram sua rotina durante um período de tempo entre março e agosto do ano de 2013. Além disso, entrevistaram a professora que atua nessa sala, bem como a professora coordenadora da escola e examinaram vários documentos que incluem as fichas de acompanhamento dos alunos, o Portfólio de Sondagem da Escrita, com os registros da professora, o Projeto Pedagógico da escola, o Regimento Escolar e o Plano de Gestão. Os dados produzidos foram categorizados segundo Bardin (2010) e analisados na ótica dos estudos de Castel (2008; 2010) que argumenta como as políticas de discriminação positiva podem se tornar negativas, mediante a estigmatização dos beneficiados. Perceberam que a recuperação intensiva ainda precisa de transformações para, de fato, servir como apoio escolar e cumprir o papel de superar defasagens de aprendizagens.

Uilma Rezende da Silva e Margaréte May Berkenbrock-Rosito apresentam um recorte da dissertação de Mestrado em educação que tem como objetivo discutir a contribuição das Ciências Cognitivas e Neurociências para a educação e o trabalho docente. Para a realização desse estudo tiveram a contribuição de Damásio (1996), Pantano, Anderson (2005), Fóz (2009). A pesquisa aponta que, conhecendo o processo de aprendizagem através das modificações no cérebro, o sistema nervoso pode auxiliar nas intervenções pedagógicas adequadas a serem realizadas com a criança. Então, o desafio é propor teorias para que o professor repense sua prática baseado em conceitos das Ciências Cognitivas e Neurociências que sustentem o saber-fazer da prática pedagógica.

Arilza Landeiro Guimarães Dalonso traz um recorte de sua dissertação sobre Educação Especial, baseada nas teorias de Maria Montessori. São referências muito utilizadas para trabalhar com crianças que possuem uma deficiência cognitiva, motora, afetiva. A prática com Educação Especial é compreendida pelos educadores que educar é algo poético, que a ação pedagógica não depende da teoria e sim do amor que nos liga à profissão. Os dados da pesquisa conduzem para um outro olhar sobre a base da profissão professor. O estudo

aponta que o saber a teoria contribui para a busca de soluções imediatas, no trabalho diário, em sala de aula, modifica o olhar para o cotidiano escolar, para os alunos e para a organização da sala de aula. Esse trabalho teve como metodologia a forma descritiva, segundo Lakatos (1997).

Gabriel Renan Neves Barros e Ana Beatriz Lopez Lancha apresentam uma pesquisa sobre o processo de formação do professor de Estudos Amazônicos: interdisciplinaridade em questão. Evidencia a fundamentação docente e prováveis implicações nesse processo, geradas pela formação inadequada do docente de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, designado para ministrar a disciplina. Acreditamos na existência de relevância acadêmica e social nessa pesquisa. Em relação à questão acadêmica podemos afirmar que a bibliografia referente à disciplina de Estudos Amazônicos é escassa, o que dificulta pesquisas que se proponham a investigar tal tema. Sendo assim, ao realizarem essa investigação, estarão os autores desenvolvendo um estudo que poderá ser utilizado por outros pesquisadores como referencial. Já socialmente contribuirão para que as problemáticas entre a disciplina, professor e aluno sejam minimamente resolvidas. O referencial teórico é composto de Apple (2006), Goodson (1995), Almeida (2012), Silva (2014), entre outros autores. Para responder aos questionamentos propostos e alcançar os objetivos traçados, desenvolveram uma investigação quanti-qualitativa utilizando diversas fontes de dados como questionários, entrevistas e análise documental.

Tatiane Nunes Valente apresenta um estudo sobre a Educação Ribeirinha intitulada "O desafio da formação continuada para a construção de um ambiente inclusivo na Amazônia Amapaense". Teve como objeto de estudo a formação docente para uma prática inclusiva e como objetivo identificar os desafios da inclusão escolar a partir da prática pedagógica do professor e o papel da formação continuada para um ambiente inclusivo na Amazônia Amapaense. O referencial teórico adotou os autores: Ainscow (2004), Werneck (2000) e Daniela Alonso (2011), Almeida (2010), Canto (2007), Canário (1996) e Miranda (2011). O estudo consiste em uma pesquisa qualitativa realizada em uma escola ribeirinha de Ensino Fundamental no Estado do Amapá, em maio de 2015. Para a coleta dos dados foi realizada uma entrevista semiestruturada com 5 professores do ensino regular, 1 professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a coordenadora pedagógica, assim como a observação da prática da professora especializada e do professor que ensina os alunos com deficiência. Os resultados apontam que não existe um plano de formação continuada, nem ações por parte da instituição escolar em relação à inclusão; porém a professora do AEE assumiu essa responsabilidade na escola, em que a inclusão desses alunos está se efetivando por meio de uma parceria com os professores do ensino regular, no planejamento, discussão e tomada de decisões; o conteúdo abordado é adaptado de acordo com as necessidades e dificuldades dos alunos e as estratégias de ensino evidenciam suas potencialidades. Concluiu-se que os professores desempenham um trabalho com responsabilidade e competência, mesmo sem uma formação continuada por parte do poder público e sem o apoio da comunidade para aceitar e respeitar os alunos com deficiência. A professora do AEE, ao assumir a formação, construiu um ambiente inclusivo, que leva em consideração as peculiaridades da Região Norte e o modo de vida próprio à diversidade da Amazônia Amapaense.

Antônio Edson dos Santos tem por foco identificar e analisar as bases teóricas e políticas



dos cursos de formação continuada oferecidos pela Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Professores, da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Foram pesquisadas, para isso, informações sobre os cursos oferecidos por essa instituição, tendo como fonte principal de dados alguns documentos oficiais, além de dissertações, teses e livros que abordam o tema da formação de professores. Procurou mostrar o contexto histórico e político da criação do espaço de formação acima citado, além de apontar os cursos oferecidos e como estes chegam à sala de aula através da prática do professor.

Wilson Gonçalves Costa apresenta um estudo que tem por objetivo abordar a formação continuada de professores em serviço, através da ATPC – Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo, na rede pública estadual de São Paulo. Assim, será estudado, também, o trabalho do Professor Coordenador como responsável pela formação docente, criando espaços democráticos para estudos e discussões, a partir de um diagnóstico estabelecido das reais necessidades escolares.

Adelina Novaes, professora e pesquisadora do Mestrado Acadêmico e Profissional/UNICID, entrevista Caroline Howard, professora e pesquisadora do Department of Psychological and Behavioural Science da *The London School of Economics and Political Science*. Na entrevista, há uma reflexão sobre questões que desafiam os estudos sobre Representação Social para além de estudos que tratam como pensam os sujeitos sobre sua prática e buscam uma compreensão de caminhos possíveis de mudança da prática dos sujeitos.

Claudia Terra, na Resenha, explora a obra: *imaginário e representação social de universitários sobre o brasil e a escola brasileira: um estudo construído com múltiplas possibilidades*, organizada por Angela Arruda e Clarilza Prado de Sousa, publicada em São Paulo: Annablume/ Fundação Carlos Chagas, 2013. Os autores, de modo didático e abrangente, trazem uma reflexão teórica e conceitual sobre como estudantes do Ensino Superior constroem uma representação social de seu país e da instituição Escola. Além de trazerem elementos da teoria das representações sociais, discutem a questão da formação dos profissionais da educação e a importância social da escola. Um título recomendado para pesquisadores em educação, ciências humanas e sociais.

Esperamos que os textos possam contribuir para os que se interessam pelas questões aqui tratadas e, em particular, para aqueles que desenvolvem pesquisas em áreas próximas à temática.

Margaréte May Berkenbrock-Rosito

Editora